

Um volume mais na série dos «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», dedicado a três dos chamados profetas menores, obedece às características gerais da coleção: texto cuidado, entre o científico e o divulgativo, sem eruditismo, acessível a gente mais preparada nas coisas bíblicas e ao comum dos crentes interessados no cultivo da fé.

Cada um dos três profetas é precedido por uma breve introdução, a que se segue o respectivo comentário. Naquela, a propósito de Nahúm, Víctor Morla oferece dados e tece considerações sobre a data da composição, a estrutura geral e o conteúdo, e os valores literários e religiosos. O mesmo faz a respeito de Habacuc. Na introdução a Sofonias, além da estrutura geral, informa sobre o substrato político e sócio-religioso, sobre o conteúdo e sobre a composição do livro. Os comentários são extensos quanto basta para que o leitor possa entrar dentro dos textos proféticos em causa, textos que, por sua natureza, têm, como é sabido, a dificuldade própria do estilo profético.

RAUL AMADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (dir.), **La violència en la Bíblia**, «Scripta Biblica» 9, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2009, 295 p., 235 x 155, ISSN 978-84-9883-099-6.

Esta é mais uma colectânea de estudos dirigida e coordenada pelo conhecido biblista catalão Armand Puig i Tàrrach. O tema da violência na Bíblia tem sido bastante explorado nos últimos tempos, no âmbito mais vasto da temática violência e religião ou a violência e o sagrado. São conhecidos especialmente, neste último âmbito, os estudos (de teor filosófico) de

René Girard. O rumo actual da história, em que, nomeadamente depois do famoso 11 de Setembro, o religioso volta a estar em conexão com a violência tem conferido particular actualidade a esta problemática.

A Bíblia – é sobejamente sabido –, mormente no AT, anda cheia de relatos de violência. Como articular coisas como a condenação que Deus faz do assassinato cometido por Caim com a entrega do Seu próprio Filho à morte? Um conjunto de dez estudos por outros tantos biblistas, no âmbito da Associació Bíblica de Catalunya, procura responder a esta problemática. Uma série de casos, de passos e atitudes da Escritura (AT e NT) e ainda passagens dos escritos de Ireneu de Lyon, são aqui interpretados e comentados: Gn 4, 1-16; Gn 9, 1-7; Gn 34, 1-31; o caso da filha de Jefté; Is 19, 16-25; a violência em Jeremias; salmo 137; a violência em Jesus de Nazaré; Heb 9, 22.

A colectânea contém um índice de autores e outro de citações bíblicas.

LUÍS SALGADO

RAVASI, Gianfranco, **Los rostros de María en la Biblia**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 313 p., 240 x 165, ilustrado a cores en couché, cartonado, ISBN 978-84-285-3457-4.

Foi Teixeira de Pascoaes quem, numa passagem da sua obra, identificou a verdade com a «mulher esplendente e nua». Por aí se entende que a verdade plena é a verdade esplendorosa, essa que Tomás de Aquino identificou, por sua vez, com a própria beleza. Mons. Gianfranco Ravasi – biblista que, como é sabido, ocupa presentemente o lugar de